

ÍNDICE

01

NOTA DE ABERTURA

02

ÓRGÃOS SOCIAIS

03

VISÃO. MISSÃO.
VALORES.

04

ORGANIZAÇÃO
INTERNA

05

PORTA DE CASA |
CHAVE NA PORTA

06

CASA DO SOL

07

ESCOLA PROFISSIONAL
PROJETO PLURAL

08

REDES SOCIAIS

09

DEMONSTRAÇÕES
FINANCEIRAS

01

nota de abertura

fundação joaquim dos santos



NOTA DE ABERTURA

Este foi um ano difícil e exigente. Vindos de um contexto adverso e sem precedentes que nos colocou diante de todos os desafios, estávamos a reorganizar a ordem da vida e das coisas...retomar as condições para o exercício da nossa missão, contornar o impacto dos efeitos, resgatar planos suspensos e perspectivas adiadas. É sempre preciso prosseguir!

Equilibrar a agitação e o balanço da nau e da tormenta já se adivinhava ser difícil, pensar que sobre esta maré, outras se podiam agigantar não o prevíamos. E se era já frágil o ponto de recomeço, ainda mais vulnerável e desprotegido se tornou o caminho e a trajetória.

Já tínhamos sublinhado, no Relatório de 2021, que durante a crise pandémica o setor da economia social foi uma das grandes redes de segurança e que a crise social e económica em Portugal seria mais profunda se não tivéssemos um setor de economia social que atua e aparece e se torna visível nas crises, mas, também, já tínhamos antecipado, aí, que o investimento nos instrumentos de proteção social teria de ser superior e que os apoios financeiros e a intervenção participada mais alargados para que o caminho se continuasse fazer.

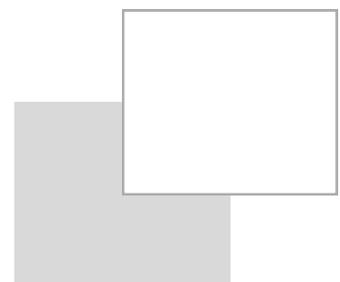
Houve, de facto, essa preocupação. Foram e têm sido determinantes as medidas de apoio extraordinário atribuídas pelo Governo às IPSS, mas manifestamente insuficientes tais eram já as dificuldades pretéritas.



A fragilidade das IPSS ficou bem evidente no estudo feito pela Equipa da ATES - Área Transversal de Economia Social da Universidade Católica Portuguesa (Porto). Um novo trabalho científico, executado pela mesma equipa, que atualiza para 2022 a Central de Balanços das IPSS, confirmam a degradação da sustentabilidade das Instituições de Solidariedade.

Chegamos, de novo, a um lugar incontornável: o Estado social só assegurará a sua perenidade se tiver uma perspetiva verdadeiramente transformadora e a ambição de contribuir para uma sociedade nova. Olhar-se como um projeto político de democracia, suportado na solidariedade democrática e um projeto económico plural, suportado numa visão extensiva da economia.

A dimensão da solidariedade não é sustentável, a não ser que seja enraizada no compromisso e robustecimento da sinergia entre a reforma do Estado social e o desenvolvimento da economia social; uma dinâmica que radique numa ética emancipatória, numa política igualitária e democrática, numa cultura humanista.



“A economia social, portanto, para assumir por completo a sua identidade não só deve ser uma terapêutica apta a minorar os efeitos dos sofrimentos sociais do presente, mas também uma imaginação libertadora de um futuro que os elimine. Ao assumir-se como fator de transformação social, pelo seu inconformismo perante o presente e pela energia alternativa que a move, a economia social inscreve-se no futuro como horizonte. [...] É neste sentido que a economia social pode ser encarada como um horizonte historicamente possível e humanamente necessário”.

(Rui Namorado (2017)

“O que é a Economia Social?”. Economia Social em Textos, 1. Coimbra: Centro de Estudos Cooperativos e da Economia Social. Coimbra, p.14)

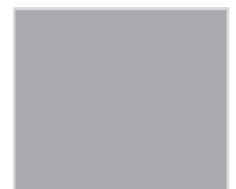
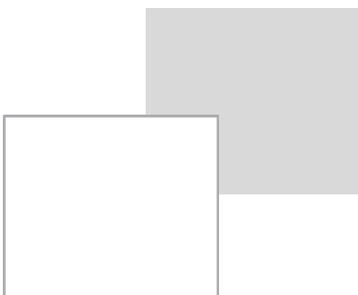
Mas a vida de uma Instituição acontece todos os dias. E vencer cada um deles é um imperativo. As pessoas e as suas necessidades não podem esperar pelo tempo. A nós cabe-nos dar resposta, encontrar soluções, manter uma tenacidade obstinada.

O propósito do nosso trabalho é ser útil aos outros melhorando as suas circunstâncias.

É estar ciente que nos nossos atos está a possibilidade e a alternativa. Persistir, é a única via. Manter a firmeza o único recurso.

Hoje, como desde sempre, ter a inabalável convicção de que a atividade solidária e a economia social, constituem “não só um leque de respostas a problemas presentes, como uma ambição futurante radicada na esperança.

(Rui Namorado (2017) “O que é a Economia Social?”. Economia Social em Textos, 1. Coimbra: Centro de Estudos Cooperativos e da Economia Social. Coimbra, p.31)



02

órgãos

fundação joaquim dos santos

ÓRGÃOS

Conselho de Administração

Dra. Célia Franco (Presidente)
Eng.º Carlos Pimental (Secretário)
Eng.º José Santos (Tesoureiro)

Administração Executiva

Dra. Célia Franco
Dra Ana Cabral (Assessora)

Conselho Geral de Amigos

Professor Dr. Correia de Campos (Presidente)
Dr.ª Célia Franco
Eng.º António Pedro Araújo
Eng.º Francisco Correia
Dr. Nuno Monteiro
Dr. José Pedro Saraiva
Sr. Alberto Ascensão
Sr. Gonçalo Abreu
Dr. José Arimateia

Conselho Fiscal

Eng.º António Pedro Araújo (Presidente)
Eng.º Francisco Correia
Dr. Nuno Monteiro



03

valores. missão. visão

fundação joaquim dos santos



VISÃO

Ser uma entidade de referência e alargar a sua implantação, reforçando o posicionamento já conquistado. Comprometer-nos com elevados níveis de qualidade de serviço, boas práticas de relacionamento e cuidada atenção com os nossos residentes, utentes e seus familiares.

Queremos ser:

Uma organização de sucesso e cumpridora;

Uma marca e uma imagem reconhecida e respeitada por todos;

Um exemplo de boas práticas no mercado.

MISSÃO

A Fundação Joaquim dos Santos, sediada na freguesia de Torredeita (Viseu), é um projeto de desenvolvimento local que persegue fins de interesse social, de caráter educativo, cultural, proteção social e solidariedade, através da criação e manutenção de diferentes respostas sociais, educativas e de serviço público, integradas nas valências que compõem a sua estrutura orgânica. É uma instituição sem fins lucrativos que prossegue a missão de prestar serviços de excelência, de reconhecido valor, num compromisso com a construção, o desenvolvimento, a justiça e o progresso social.

VALORES

No desenvolvimento da nossa atividade assumimos o compromisso de submeter os nossos comportamentos e decisões ao absoluto respeito de valores e princípios éticos que queremos integrantes da nossa cultura, enquanto Fundação;

Respeito pela individualidade própria de cada um dos nossos utentes e pela sua dignidade enquanto pessoas frágeis e vulneráveis;

Profissionalismo, Responsabilidade e Rigor na prestação de serviços e em todos os relacionamentos com residentes e respetivos familiares, utentes, fornecedores, colaboradores, entidades oficiais;

Melhoria contínua com vista ao permanente aperfeiçoamento dos serviços prestados aos nossos residentes e utentes querendo, sempre, fazer mais e melhor;

Competência e talento, estamos focados nos resultados positivos e acolhemos com entusiasmo a contribuição dos melhores profissionais, promovendo o seu desenvolvimento;

Responsabilidade Social fomentando as boas práticas ambientais, promovendo princípios de equidade e de solidariedade sempre que possamos acrescentar valor pela nossa intervenção.



04

organização interna

fundação joaquim dos santos



ORGANIZAÇÃO INTERNA

RESPONSABILIDADE PARTILHADA

Criar um ambiente organizacional que promova o trabalho em equipa reconhecendo o contributo de cada um. Ter colaboradores conscientes da importância da sua função e comprometidos com o projeto da Instituição.

PERTENCER À FJS

Atrair, reter e desenvolver Colaboradores capazes de garantir a continuidade e o crescimento sustentável.

Desenvolver atitudes pessoais e competências profissionais que corporizem uma identidade e impliquem envolvimento e compromisso.

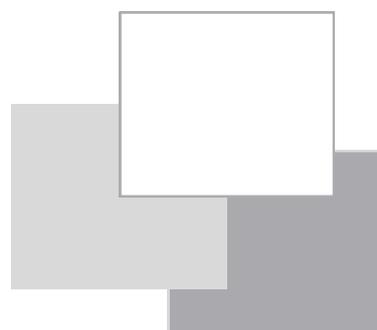
CONDIÇÕES DE TRABALHO E EMPREGO

Garantir a todos os Colaboradores boas condições de trabalho, um ambiente seguro e saudável e Políticas de flexibilidade que permitam um melhor equilíbrio trabalho-família.

Manter, junto das suas equipas, um ambiente de confiança mútua, prezar o diálogo e procurar garantir que a voz dos trabalhadores é ouvida.

REMUNERAÇÃO. CRESCIMENTO. DESENVOLVIMENTO PESSOAL

Demonstrar o compromisso em proporcionar a cada um a oportunidade de crescer, evoluir e contribuir.



FORMAÇÃO E APRENDIZAGEM

Encorajar os colaboradores a atualizar os seus conhecimentos e a consolidar competências.

Reconhecer a importância da melhoria contínua, assim como a partilha de conhecimentos e ideias.

Assegurar a aprendizagem e desenvolvimento permanente dos nossos colaboradores, de acordo com as necessidades transversais e específicas das funções e das áreas, em alinhamento com os valores, princípios e estratégias da FJS.

GESTÃO DE TALENTO, DO DESENVOLVIMENTO E DO DESEMPENHO

Promover a excelência e qualidade de serviço.

Fomentar a motivação dos colaboradores através do reconhecimento diferenciado pelo mérito e contributo de cada colaborador.

RELAÇÕES DE TRABALHO

Construir uma cultura baseada na confiança, no respeito mútuo e no diálogo.

Desenvolver todos os esforços necessários para promover diálogos justos e construtivos, superar as dificuldades e implementar acordos sustentáveis.

ORGANIZAÇÃO EM MUDANÇA

Criar um ambiente que coloca o foco não apenas na responsabilidade individual e na autonomia, mas também na vontade de apoiar os outros e desenvolver equipas multidisciplinares que cooperem e se entre ajudem

Incentivar uma organização dinâmica que cria um clima de inovação e permite que as pessoas pensem em diferentes perspetivas.



05

porta de casa | chave na porta

fundação joaquim dos santos



A nossa casa é aqui
Onde o coração gosta de morar
O lugar a que pertencemos

Impossibilitados de crescer, com as infraestruturas atuais, temos um projeto de ampliação, pronto a ser edificado, que nos permitirá alargar a resposta e tornar mais sólida a nossa sustentabilidade.

Submetemo-lo a um PARES que esgotou a dotação orçamental e a um PRR que não o listou como prioritário.

Só uma aspiração tenaz e uma vontade inquebrantável conseguem insistir e persistir diante de sucessivas candidaturas cujos formulários nos excluem, ora por não reunir requisitos suficientes, ora por estar para além das condições previstas.

Mas, em cada momento é preciso pensar no dia que se segue e, por isso, definir objetivos e consolidar estratégias que nos permitam mais e melhores resultados.

Com uma Direção Técnica nova, desde Setembro, tem-se acentuado a importância da formação e capacitação contínua dos nossos colaboradores como caminho das boas práticas e garantia de qualidade dos serviços. No modo como “fazemos” reside o mérito da nossa identidade e do nosso compromisso. É por essa dedicação que queremos ser reconhecidos e é essa entrega que, diariamente, nos é devolvida no bem estar dos nossos idosos.

Esgotada a nossa capacidade, em ERPI, temos investido no alargamento da rede dos Serviços Domiciliários: mais equipas, mais serviços, mais horário... ir ao encontro das pessoas a quem fazemos falta e a quem podemos suavizar as limitações que a velhice sempre traz ou, tão só, minorar o peso de uma solidão que lhes preenche os dias.

Em ambas as respostas, temos procurado reforçar o papel das famílias, facilitando a sua participação e mediando a sua intervenção, para que sejam mais presentes e mais próximas. Não há restrições aos horários de visita e as refeições podem ser partilhadas.





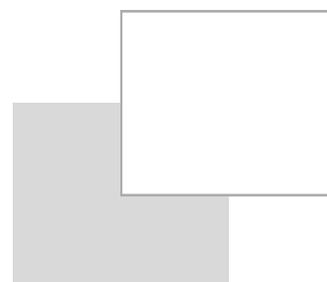
FUNDAÇÃO
JOAQUIM
DOS SANTOS

A obrigatoriedade rígida e disciplinada das regras, contribuem, em nosso entender, para a fragilização da identidade do indivíduo, em vez de salvaguardarem as relações interpessoais e os afetos. Os idosos necessitam de qualidade de vida, dignidade e cidadania.

Reforçamos, igualmente, os serviços técnicos especializados que, com o seu trabalho, nos têm ajudado a concretizar aquela que é, nesta dimensão, a verdadeira essência da nossa acção: integrar, incluir e diminuir fragilidades. Seremos capazes de conciliar a debilidade com a esperança, a confiança com a vulnerabilidade.

O poder político deverá empenhar-se na construção de um futuro sustentável, procurando ir ao encontro das verdadeiras necessidades das pessoas idosas, reconhecendo a sua heterogeneidade. As pessoas idosas carecem de mais atenção no seu bem-estar e qualidade de vida, devendo ser-lhes conferidas mais oportunidades para desenvolver livremente a sua personalidade e para tanto, os decisores políticos deverão desviar o seu discurso da ótica assistencialista focada meramente nas áreas da saúde e segurança social. Se as esferas do poder reconhecerem publicamente a diversidade das pessoas idosas, a sociedade será incentivada a fazê-lo também.

Assim, é crucial, primeiramente, falar mais sobre pessoas idosas, normalizar o discurso e as imagens sobre as pessoas idosas, deixando de as retratar de um modo estritamente bipartido, apresentando-as somente como pessoas carenciadas (de dinheiro, redes sociais ou afeto) ou como pessoas extremamente ativas. Conferir mais visibilidade às pessoas idosas implicará uma reformulação de várias áreas da vida em sociedade, mas terá como consequência uma maior paridade entre aquelas pessoas e as que compõem as demais faixas etárias.



É, pois, definitivamente, necessário promover uma mudança nos padrões de cultura que caracterizam a área sénior e dos idosos em Portugal. É fundamental estruturar as políticas públicas para o envelhecimento como um processo integrado, pensar um novo modelo porque o existente é desajustado e não consegue fazer o reconhecimento efetivo da realidade dos idosos, desde as suas capacidades, diferenças, complexidades e necessidades nos vários escalões, tipologias e funcionalidades.

Este trabalho coletivo implica desde já uma mudança estrutural organizacional e individual de mentalidade de todos os intervenientes, desde o Estado, às direções, às equipas técnicas, cuidadores, auxiliares e família porque as novas gerações de idosos não vão aceitar uma vivência de simples execução do banho, da refeição, da limpeza do quarto ou da toma de medicação.



06

casa do sol

fundação joaquim dos santos



Creio que aqueles que mais entendem de felicidade
são as borboletas e as bolhas de sabão... e tudo que
entre os homens se lhes assemelhe
Friedrich Nietzsche

Na Fundação Joaquim dos Santos, a Educação é uma área de destaque que merece todo o seu investimento e esforço, um trabalho que prioriza, diariamente, a qualidade das aprendizagens e a construção de novos horizontes e mais futuros.

Na base do Projeto Educativo da Casa do Sol, transversal a toda a educação infantil, torna-se importante, desde a creche, oferecer atividades às crianças que apoiem a autonomia e auto-estima, sem esquecer que na sua procura de independência e auto-confiança as crianças necessitam de oportunidades para serem responsáveis, para fazerem escolhas significativas, necessitando da atenção e compreensão de adultos carinhosos.

Ao longo de 2022 desenvolvemos um intenso Programa de desenvolvimento e formação das Educadoras e das Auxiliares. Melhorar o trabalho pedagógico, promover conhecimentos que se construam através de uma reflexão sobre a prática. Em torno do projeto educativo que nos confere a identidade, trocaram-se experiências e partilharam-se saberes, alcançando um espaço de formação mútua em que todos, simultaneamente, ensinaram e aprenderam.

Sublinharemos, sem hesitação, que 2022, fica, para nós, marcado pela Portaria n.º 198/2022, de 27 de julho.

A gratuidade das creches constituiu, a nosso ver, uma das medidas mais importantes para o desenvolvimento do país. Decisiva no combate à pobreza infantil e à promoção da igualdade de acesso de oportunidades.

Só a Educação é verdadeiramente transformadora de vidas, economias e sociedades.



Portaria n.º 198/2022, de 27 de julho.

No seguimento da Recomendação do Conselho da Europa, de 22 de maio de 2019, relativa aos sistemas de educação e acolhimento na primeira infância de elevada qualidade, e no âmbito do 11.º princípio do Pilar Europeu dos Direitos Sociais consta que «as crianças têm direito a serviços de educação e de acolhimento na primeira infância a preços comportáveis e de boa qualidade». Investir na educação e no acolhimento na primeira infância revela-se prioritário, devendo os serviços prestados ser de elevada qualidade, acessíveis, a preços comportáveis e inclusivos. Ciente deste objetivo, a Garantia Europeia para a Infância preconiza que o acesso a cuidados de educação gratuita e acolhimento na primeira infância a preços comportáveis é essencial para as crianças em risco de pobreza ou de exclusão social.

No mesmo sentido, a Estratégia da União Europeia sobre os Direitos da Criança contribui também para reforçar a sua participação na sociedade, fazendo do interesse superior da criança uma consideração primordial.

A gratuidade da frequência de creches e creches familiares desenvolvidas em cooperação entre o setor social e solidário e o Instituto da Segurança Social, I. P., que a presente portaria visa regulamentar consolida uma política de apoio às famílias na conciliação da vida pessoal, familiar e profissional.





VISÃO

Transmitir o gosto e o prazer de aprender.

Assumir a responsabilidade de tornar a Casa do Sol um local privilegiado de partilha, de cooperação e de educação para a participação, um espaço de formação e casa de aprendizagem para todos.

Promover uma cultura humanística, transdisciplinar e globalizadora que desenvolva as capacidades, talentos e competências das nossas crianças, conduzindo à formação de cidadãos cultos, criativos, responsáveis, solidários e com espírito crítico.

Ter uma educação pré-escolar de qualidade que seja preditora de sucesso, de realização e de Futuro.

MISSÃO

Encarar a educação como um bem comum.

Ser uma escola inclusiva, de qualidade e equitativa, capaz de criar oportunidades de aprendizagem que consignentem o direito e o dever que cada um tem, de conhecer o mundo, para o transformar.

Conseguir constituir-se como uma pré-escolaridade que se deseja livre, motivadora e envolvente. Que valorize cada criança na sua singularidade, como se fosse única, proporcionando experiências ricas, intensas, diversas e profundas ao nível cognitivo, social, emocional e físico.

VALORES

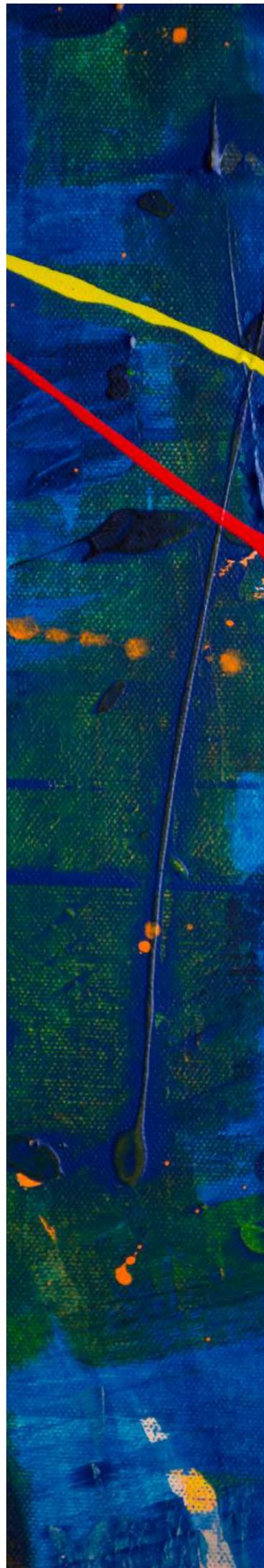
O jardim de infância deve ser encarado como um espaço por excelência de vivência inicial de cidadania numa fase crucial da vida das crianças. A educação pré-escolar é o contexto em que a criança deve tomar “consciência da sua identidade e aprende a respeitar a dos outros, desenvolver a sua autonomia como pessoa e como aprendiz, compreender o que está certo e errado, o que pode e não pode fazer, os direitos e deveres para consigo e para com os outros, valorizar o património natural e social.” (Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar) No mundo globalizado em que vivemos, palco de múltiplas identidades e espaços de participação, a educação e a formação deve ser no sentido de ensinar a criança a ter um olhar amplo, tolerante e diverso sobre aquilo que a rodeia. Prosseguir a nossa Missão e concretizar a nossa Visão sustenta-se na defesa de valores como o respeito pela diferença, a responsabilidade, a liberdade e a justiça, a solidariedade e a autonomia na construção do conhecimento.



07

escola profissional projeto plural

fundação joaquim dos santos



Aprendi a andar; desde então corro. Aprendi a voar; desde então não quero que me empurrem para mudar de lugar.
Friedrich Nietzsche "Assim Falou Zaratustra",

Dois anos depois de uma decisão ponderada, mas arriscada, de especializar a escola na área dos Serviços Jurídicos, onde afirmava a sua competência e o seu reconhecimento externo, assim como, conferir-lhe uma nova designação, mais próxima do modelo pedagógico que se queria desenvolver e divulgar, o balanço é de credibilidade e consistência.

Constitui, sem dúvida, um processo de afirmação e alicerçamento, feito com passos calculados e robustos, com uma estratégia de comunicação assertiva que evidencie a singularidade e os resultados, que expresse o projeto de uma escola, que correspondendo às exigências dos tempos e do futuro, se reconfigurou para aprender a aprender e se preparou para uma pedagogia que fomente a diversidade e o pluralismo, que implique, cada um, na construção do conhecimento e que permita a todos uma visão alargada, integradora e significativa do mundo.

Alargámos, substancialmente, a nossa relação com stakeholders externos, participámos em múltiplos projetos, recebemos os mais diversos oradores e debatemos temas e assuntos, uns controversos, outros consensuais, uns mais técnicos, outros transversais...

Certificámos a escola com o selo de Qualidade, obtivemos o galardão Eco-Escolas, mais uma vez, mobilizámo-nos para a solidariedade e o voluntariado, participamos no Parlamento Jovem e estivemos da Assembleia da República.

Em setembro de 2022 passámos a Integrar o Plano Nacional das Artes, desenvolvemos um Projeto Cultural de Escola e temos um artista "quase" residente. Teatro, exposições, museus, escrita criativa e artes performativas e tantas outras experiências, têm constituído um roteiro de aprendizagens e olhares, uma imensa gramática de significados que são, para os nossos alunos, lições que extravasam os compêndios e, para a escola, cumprimento da missão que lhe cabe : oportunidade, acesso, equidade e cidadania.

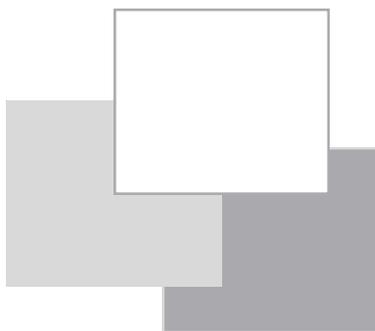


Hoje somos uma escola diferente, porque o mundo também é diferente. Hoje, os desafios são outros: compreender o nosso tempo, os nossos dilemas, a condição humana numa época planetária, o diálogo entre as humanidades e as ciências, dar aos alunos as ferramentas que lhe permitam situar-se no futuro. Integrar saberes, correlacioná-los, não isolar as partes de um todo (disciplinas), compreender a complexidade da vida e dos problemas atuais.

“Embora exista uma tendência para ensinar conteúdos escolares como se fossem certezas já estabelecidas, é importante manter em mente que os avanços da ciência trazem mais novidades a cada dia, apontando para futuros incertos. É necessário mostrar em todos os domínios, sobretudo na história, o surgimento do inesperado.”

(Edgar Morin)

Como escreve Gonçalo M. Tavares numa das suas crónicas do Expresso, sobre educação “Não se trata de encher um balde, trata-se de acender um fogo.”(...) Vê e ouve, e faz algo de novo – para que também eu veja e ouça algo de novo –, eis uma síntese que me parece evidente; o professor acende o fogo, mas a tocha é levada pela mão do aluno para onde ele quiser, pois claro. A diferença entre ter informação e ter curiosidade é a diferença entre carregar um peso e carregar uma vontade. (...) Nenhum método pedagógico está ao nível do entusiasmo, (...) A utilidade é aquilo que anda, o entusiasmo é aquilo que salta.”





INQUIETAÇÃO

Por definição, um sistema educativo está sempre em mutação, acompanhando as sociedades, as políticas, o mundo, os homens e as vontades, um devir histórico que impõe, a cada momento, outras solicitações e cria novas necessidades.

Foi e é assim, será sempre assim... a Escola deve preparar para os desafios do futuro!

O que hoje, porventura, se complicou ou, pelo menos, se tornou mais difícil é antecipar esses desafios e esse "futuro". É perceber que um novo paradigma se estabelece, mas não conhecer, exatamente, os seus contornos, porque não se percebe, exatamente, o que fica do passado e que promessa encerra esta nova mundivisão.

Certo é que "Perante os outros e a diversidade do mundo, a mudança e a incerteza, importa criar condições de equilíbrio entre o conhecimento, a compreensão, a criatividade e o sentido crítico. Trata-se de formar pessoas autônomas e responsáveis e cidadãos ativos." (Prefácio de Guilherme Oliveira Martins in Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatório)

Esta é a formulação que assume, para nós, total centralidade e que prevalece e consubstancia todo o nosso Projeto Educativo. Contribuir para uma formação global do indivíduo, conduzi-lo a uma visão mais integradora do mundo e da realidade, torná-lo mais exigente nos conhecimentos, nas capacidades e nas atitudes, dar-lhe a oportunidade de ser mais livre e de se emancipar...

A educação só é para todos se a todos criarmos as condições efetivas de liberdade e de escolha. É enganador pretender que a liberdade pode ser exercida, em pleno, se os indivíduos, apesar de "livres", não conhecerem o mundo no qual se movem e as opções ao seu dispor.

Sem informação e sem conhecimentos prévios, a liberdade é, apenas, potência ou proposição.





“A cultura, que pode ser compreendida como formação da atenção, permite alargar a nossa experiência humana e reconfigurar o horizonte de possibilidades em que nos movemos. (...) O que seria a vida sem música e literatura, arquitetura e design, cinema e pintura, dança e teatro? Compreendemos as artes como parte da vida – e não um mundo paralelo, fora da existência ou num âmbito isolado da «cultura». Como afirmou Sophia de Mello Breyner Andresen, na intervenção que fez na Assembleia Constituinte, em 2 de setembro de 1975: «(...) a cultura não é um luxo de privilegiados, mas uma necessidade fundamental de todos os homens e de todas as comunidades. A cultura não existe para enfeitar a vida, mas sim para a transformar – para que o homem possa construir e construir-se em consciência, em verdade e liberdade e em justiça (...)». Nesse sentido, a estética não está distante da ética nem da política.” (PNA: uma estratégia, um manifesto, 2019, p. 17).

Esta ponte entre a arte-educação-comunidade, que traduz a cultura, reitera a nossa ambição de integrar o Plano Nacional das Artes (PNA) que é o veículo que incorpora a missão que envolve parcerias com a administração local, entidades privadas e a sociedade civil, com o propósito de dar um lugar central às artes e ao património na formação ao longo da vida.

Claramente vai ao encontro da nossa ambição quando define como principais objetivos o garantir o acesso e a participação dos cidadãos na fruição das artes e da produção cultural; expandir a oferta cultural educativa e promover o conhecimento, a integração e o encontro de culturas.

Identificamo-nos com a missão do PNA como potenciador de transformação social, mobilizando o poder educativo das artes e do património na vida dos cidadãos: para todos e com cada um, cuja implementação requer a participação de todos: entidades públicas e privadas, empresas, autarquias, instituições culturais, escolas, famílias, artistas, educadores, professores, alunos.

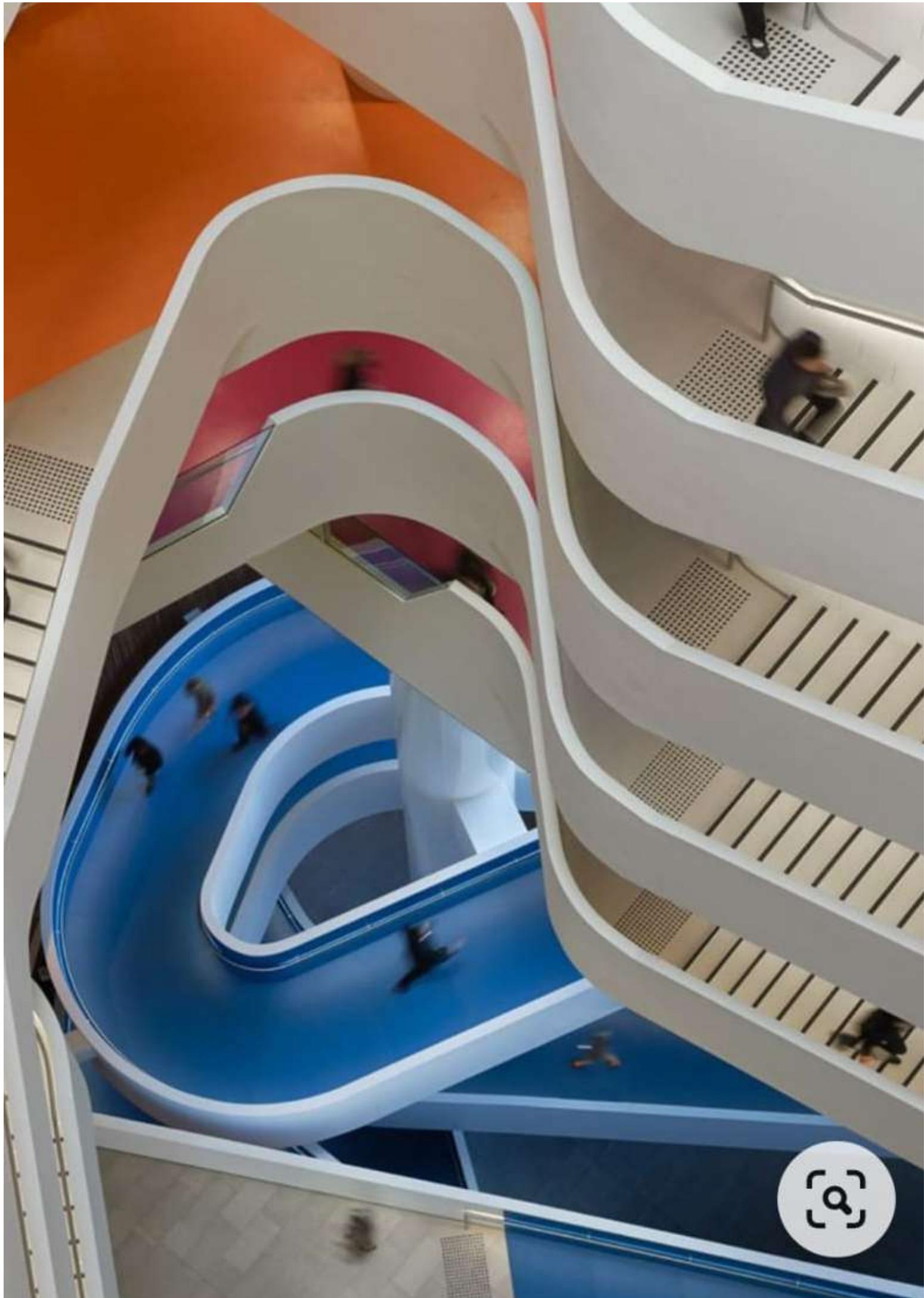
É, portanto, para nós um desafio a integração no Plano Nacional das Artes com a aplicabilidade prática deste Projeto Cultural de Escola “As artes entre as Letras”, que identifica as pretensões do Projeto Plural no decurso do ano letivo 2022|2023.



08

estratégia de comunicação

fundação joaquim dos santos



A comunicação é hoje um campo decisivo para a imagem pública de uma instituição e para o relacionamento com os públicos e a sociedade. A relevância desta atividade para a boa articulação entre pessoas e setores de atuação, para a consolidação da cultura organizacional e para a visibilidade pública, é incontornável.

Divulgar quem somos, o que fazemos e como fazemos, tem sido uma preocupação e um objetivo nos últimos anos.

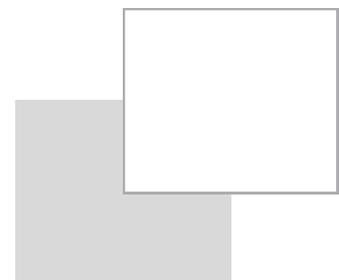
Não se trata, apenas, de nos publicitarmos ou promovermos, mas de comunicar a nossa missão institucional e princípios corporativos e de o fazer pautados pela ética, transparência e responsabilidade social.

Construir uma imagem assente no conceito que nos define e alinhada com os valores que ditam a nossa prática. Favorecer uma leitura única pelos distintos públicos de interesse.

Pela multiplicidade de objetivos a cumprir e pelo conjunto diversificado de atividades inseridas nos planos de atuação da Instituição, procuramos ser capazes de uma comunicação integrada que incremente o relacionamento com os nossos públicos estratégicos (stakeholders) e consolide a imagem, a reputação e a “marca” da Fundação.

O principal veículo de comunicação da Fundação, na internet, é o seu portal. Nele são divulgados os seus documentos estruturantes, a sua organização e desenvolvimento, os serviços, as informações, projetos e programas, eventos e ações...

Por outro lado, a permanente presença nas redes sociais tornou-se imperativa, não só pela conexão, interação que criam, como por viabilizarem um contacto instantâneo e atualizado e estarem na base dos comportamentos e tomada de decisão entre os seus utilizadores.



É claro o aumento da nossa visibilidade, da abrangência, dos seguidores alcançados e da capacidade de chegar a públicos distintos.

Na Escola Profissional, por exemplo, mais de 60% dos alunos, que ingressaram neste ano letivo, conheceram-nos através da internet e não só a turma é maior, como muito antes de se iniciar o período de matrículas, já tínhamos mais de metade dela constituída.

O Email Marketing, Youtube, Newsletter, o Facebook e Instagram têm sido os social media mais empregues com o intuito de trabalhar a nossa reputação e a imagem da marca, assim como atrair novos usuários e ampliar a nossa notoriedade.

Publicações frequentes, produção e gestão de conteúdos credíveis, mensagens coerentes e sistemáticas têm-nos, assim, permitido uma divulgação, cuidada e profissional, da nossa identidade e ultrapassar uma certa “territorialidade” que a nossa geografia nos impunha.

Tem sido um processo prolongado e consistente, com resultados tangíveis, com engagement social e uma percepção construída muito positiva da qual conseguimos mensurar o retorno.



09

demonstrações financeiras

fundação joaquim dos santos

20

22

RELATÓRIO ANUAL

ENQUADRAMENTO

Apresentamos, neste capítulo, a informação complementar dos factos mais relevantes de natureza económica e financeira, ocorridos no ano de 2022, analisáveis em conjunto com as demonstrações financeiras e respetivo Anexo.

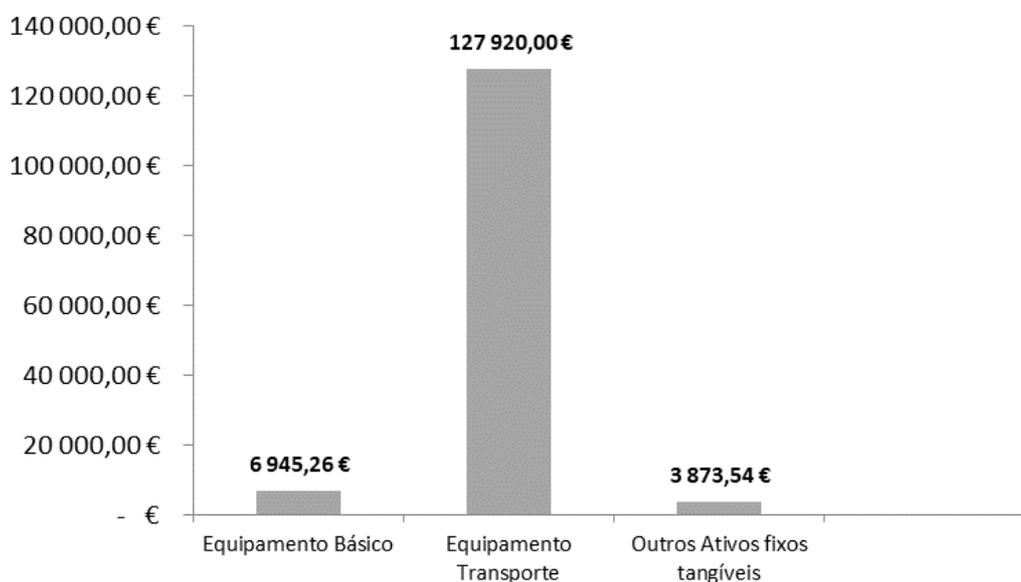
1. INVESTIMENTO

O património da Fundação Joaquim dos Santos é constituído pelos ativos tangíveis que se encontram afetos às diversas atividades que esta desenvolve, bens do património histórico e cultural e pelos terrenos e outras construções.

Os investimentos efetuados no período de 2022, no montante de 138 738,80€ referem-se à aquisição de equipamento básico para a ERPI, nomeadamente a colocação de dois aparelhos de ar condicionado na sala de estar e sala de refeições, aquisição de um miniautocarro para a Creche e Jardim de Infância e outros ativos fixos de utilidade para todas as valências.

O nível de investimento realizado pode ser observado no gráfico seguinte.

Gráfico 1: Investimentos em 2022



2.FINANCIAMENTO DO INVESTIMENTO

Os investimentos realizados foram financiados de acordo com o quadro seguinte:

Quadro 1: Financiamento dos Investimentos

Empréstimo de Médio e Longo Prazo	127 920,00 €
Autofinanciamento	10 818,80 €
Total	138 738,80 €

O investimento efetuado no ano de 2022 é revelador do esforço que é realizado no sentido de dotar a Fundação com equipamentos que permitem prestar um serviço de elevada qualidade, quer no melhoramento sistemático dos espaços e infraestruturas, quer na aquisição de equipamentos novos, como foi o significativo investimento realizado no miniautocarro.

3.ENDIVIDAMENTO PERANTE AS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS

O financiamento bancário tem desempenhado um papel muito importante no desenvolvimento e no funcionamento da Fundação Joaquim dos Santos, quer na aquisição de equipamentos de transporte para o normal funcionamento da sua atividade quer para fazer face às necessidades diárias de tesouraria, devido aos atrasos das participações a receber do Fundo Social Europeu e da Segurança Social, assim como do custo da reestruturação ocorrida com a redução da atividade da escola profissional.

O capital alheio da Fundação incorpora financiamentos de curto, médio e longo prazo. O endividamento bancário engloba o montante em dívida de empréstimos de anos anteriores de médio e longo prazo e sob a forma de utilização de conta caucionada, bem como a contratação do empréstimo de médio e longo prazo, para a aquisição do miniautocarro.

Quadro 2: Endividamento perante as Instituições Bancárias

Endividamento perante as Instituições Bancárias	
Instituição Financeira : Caixa Geral de Depósitos	
1. Financiamento de Médio e Longo Prazo (72 meses)	
1.1. Valor Inicial (abril2017)	200 000,00 €
1.2. Valor amortizado no exercício	25 239,14 €
1.3. Juros Suportados + Comissões de Gestão	7 625,43 €
1.4. Valor em dívida a 31-12-2022	86 367,82 €
2. Conta Corrente Caucionada - Protocolo POCH	
2.1. Plafond da Conta Corrente Caucionada	250 000,00 €
2.2. Juros Suportados + Comissões de Gestão	12 036,38 €
2.3. Valor utilizado a 31-12-2022	225 000,00 €
Instituição Financeira : Montepio Geral	
3. Empréstimo Médio Longo Prazo - Linha Protocolada (72 meses)	
3.1. Valor Inicial (nov.2020)	100 000,00 €
3.2. Valor amortizado no exercício (período de carência)	- €
3.3. Juros Suportados	2 250,00 €
3.4. Valor em dívida a 31-12-2022	100 000,00 €
4. Empréstimo Médio Longo Prazo - Linha Protocolada (72 meses)	
4.1. Valor Inicial (dez.2021)	100 000,00 €
4.2. Valor amortizado no exercício (carencia 6 meses)	3 915,66 €
4.3. Juros Suportados	2 871,35 €
4.4. Valor em dívida a 31-12-2022	96 084,34 €
5. Empréstimo Médio Longo Prazo (126 meses)	
5.1. Valor Inicial (jun.2022)	127 500,00 €
5.2. Valor amortizado no exercício (carencia 10 meses)	- €
5.3. Juros e Comissões de Gestão	3 274,99 €
5.4. Valor em dívida a 31-12-2022	127 500,00 €
6. Conta Corrente Caucionada- FJS	
6.1. Plafond da Conta Corrente Caucionada	105 000,00 €
6.2. Juros Suportados e Comissões	1 008,03 €
6.3. Valor utilizado a 31-12-2022	80 000,00 €
7. Leasing Automóvel (48 meses)	
7.1. Valor Inicial (nov.2020)	15 975,01 €
7.2. Valor amortizado no exercício	3 933,76 €
7.3. Juros Suportados	255,96 €
7.4. Valor em dívida a 31-12-2022	7 516,64 €
Total	722 468,80 €

4.ATIVIDADE DE EXPLORAÇÃO CONSOLIDADA

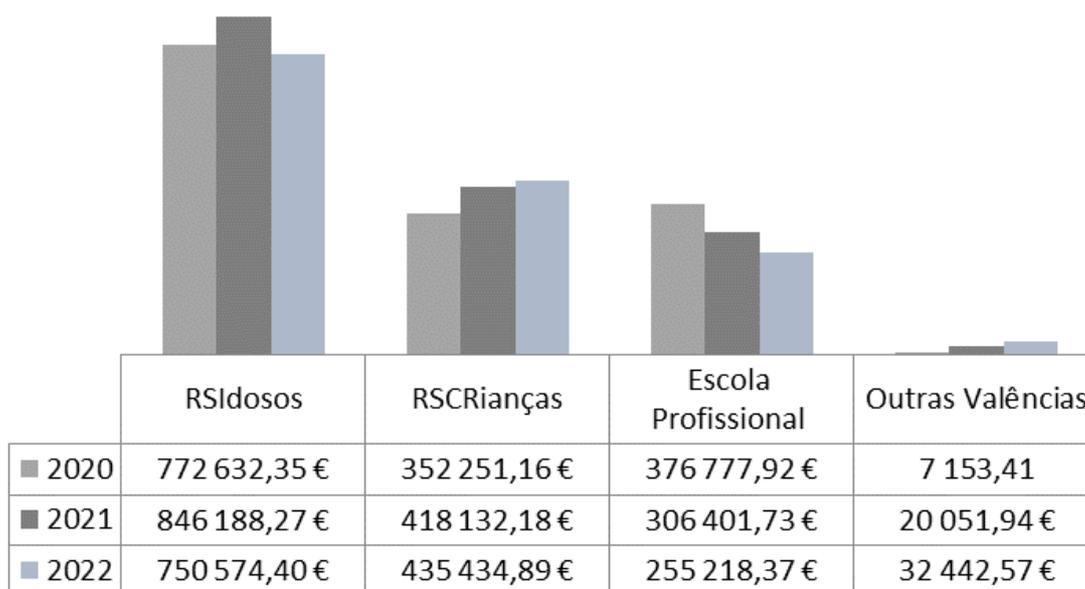
No quadro seguinte é possível observar os rendimentos obtidos por cada valência, compostos por mensalidades e subsídios à exploração, assim como a sua evolução ao longo dos três últimos exercícios económicos.

Quadro 3: Atividade de Exploração Consolidada

Volume de Negócios da FJS	2022		2021		2020	
Resposta Social Idosos						
Prestações Serviços	439 347,95 €		447 524,17 €		397 959,08 €	
Subsídios à Exploração	311 226,45 €		398 664,10 €		374 673,27 €	
Total	750 574,40 €	51%	846 188,27 €	53%	772 632,35 €	51%
Resposta Social Crianças						
Prestações Serviços	111 990,85 €		112 114,57 €		80 845,31 €	
Subsídios à Exploração	323 444,04 €		306 017,61 €		271 405,85 €	
Total	435 434,89 €	30%	418 132,18 €	26%	352 251,16 €	23%
Escola Profissional						
Prestações Serviços						
Subsídios à Exploração	255 218,37 €		306 401,73 €		376 777,92 €	
Total	255 218,37 €	17%	306 401,73 €	19%	376 777,92 €	25%
Outras Valências						
Vendas e Prestações de Serviços	29 659,87 €		17 905,20 €		6 080,11 €	
Subsídios à Exploração	2 782,70 €		2 146,74 €		1 073,30 €	
Total	32 442,57 €	2%	20 051,94 €	1%	7 153,41 €	0%
Volume de Negócios Consolidado	1 473 670,23 €	100%	1 590 774,12 €	100%	1 508 814,84 €	100%
CMVMC	85 776,51 €		83 193,45 €		92 298,12 €	
FSES	451 356,98 €		433 136,97 €		426 384,72 €	
Custos com Pessoal	1 013 224,67 €		1 012 682,73 €		1 005 930,00 €	
Outros Custos Operacionais	7 998,88 €		63 042,11 €		36 653,07 €	
Outros Proveitos Operacionais	42 624,69 €		58 391,60 €		72 484,46 €	
Resultado Operacional (EBITDA)	-42 062,12 €		57 110,46 €		20 033,39 €	
Amortizações Exercício	48 443,26 €		37 319,95 €		34 995,46 €	
Custos Financeiros	29 322,14 €		23 115,22 €		17 734,74 €	
Resultado Líquido	-119 827,52 €		-3 324,71 €		-32 696,81 €	

Os rendimentos do ano de 2022, comparativamente com os do ano de 2021, registaram um decréscimo de - 132 870,80€, que representa uma variação de - 8%. Esta variação é motivada pela diminuição verificada nos Subsídios à Exploração, principalmente nas respostas sociais de apoio ao idoso e na escola profissional. A diminuição dos Subsídios à Exploração está, também, relacionada com as Medidas Apoio e Reforço aos Equipamentos Sociais durante a pandemia, promovidos pelo ISS e IEFP, que terminaram, definitivamente, em 2022.

Gráfico 2: Evolução das Receitas por Valência



O quadro e gráficos seguintes ilustram a informação relativa aos rendimentos da Fundação, numa perspetiva setorial (por valência) e por natureza.

Quadro 4: Rendimentos por valência no exercício de 2022

Rendimentos Exercício de 2022	Respostas Sociais de Apoio a Crianças	Respostas Sociais de Apoio a Idosos	Escola Profissional	Outros	Total
Vendas e Prestações de Serviços	111 990,85 €	439 347,95 €	- €	29 659,87 €	580 998,67 €
Subsídios à Exploração	323 444,04 €	311 226,45 €	255 218,37 €	2 782,70 €	892 671,56 €
Outros Rendimentos e Ganhos	485,08 €	17 591,90 €		24 547,71 €	42 624,69 €
Total de Rendimentos em 2022	435 919,97 €	768 166,30 €	255 218,37 €	56 990,28 €	1 516 294,92 €
Total de Rendimentos em 2021	425 501,50 €	879 474,10 €	306 401,73 €	37 788,39 €	1 649 165,72 €
Variação €	10 418,47 €	-111 307,80 €	-51 183,36 €	19 201,89 €	-132 870,80 €
Variação %	2%	-13%	-17%	51%	-8%

Gráfico 3: Vendas e Prestação de Serviços

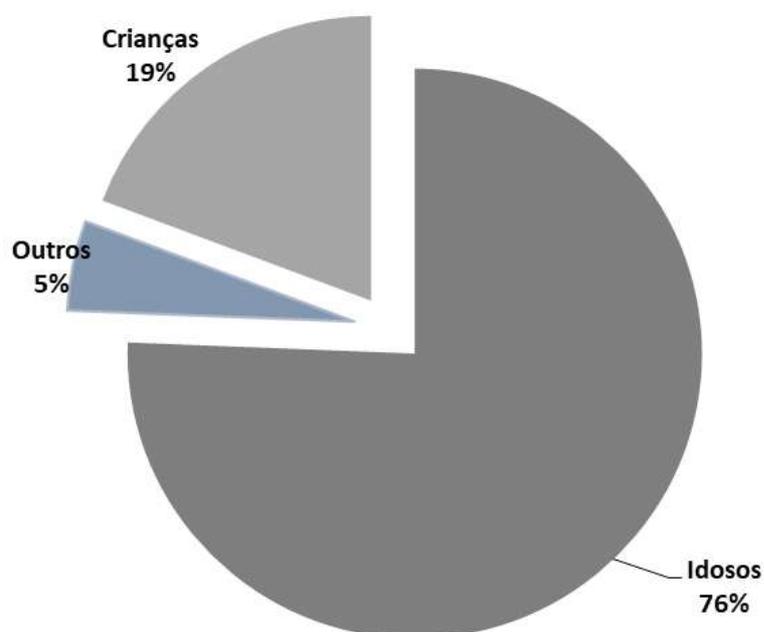


Gráfico 4: Subsídios à Exploração

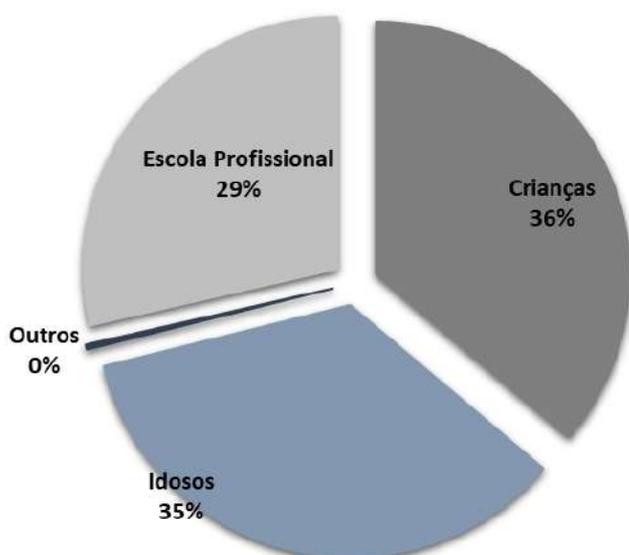
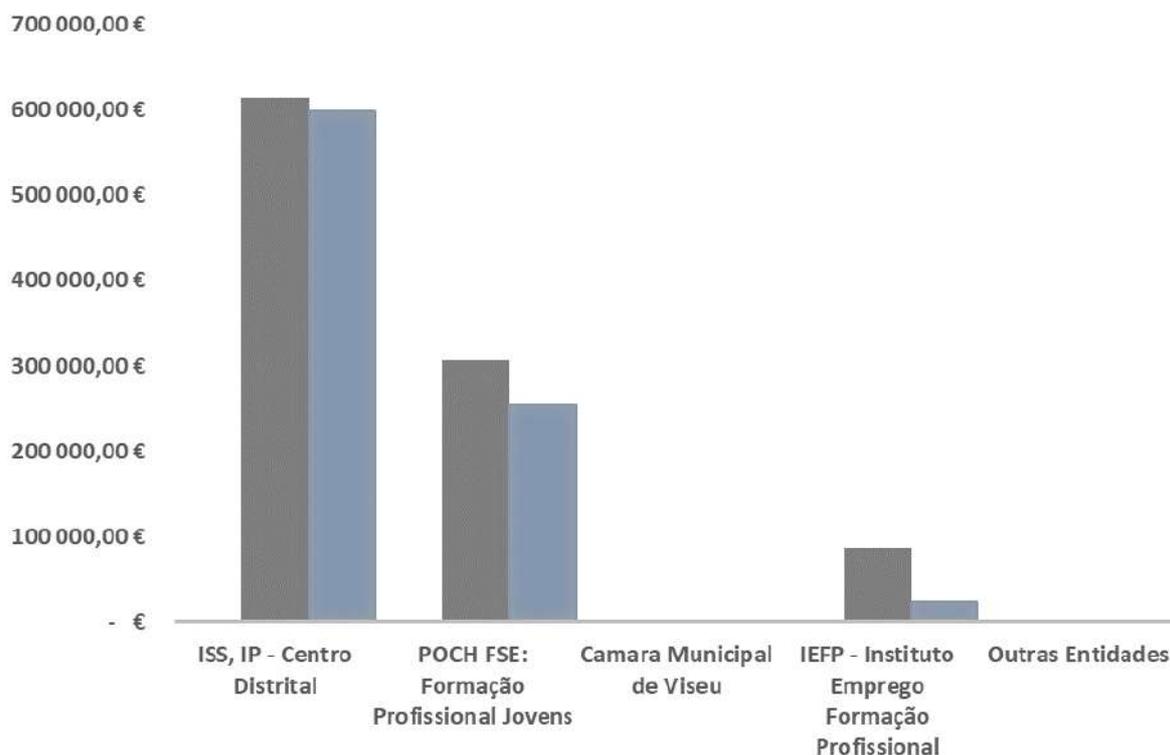


Gráfico 5: Proveniência dos Subsídios



Os subsídios à exploração das atividades da Fundação são constituídos, na quase globalidade, pelo ISS e pelo POCH, nas áreas de apoio e proteção social e formação profissional. Como podemos observar, verifica-se uma diminuição dos subsídios do ISS, do POCH relativo à formação profissional e a redução, considerável, dos apoios do IEFP. Quanto à CMV, corresponde aos Protocolos para os Programas Atividade Sénior e Escola Ativa estabelecidos com o município, cujo valor ascende a 2 998,29€.

5. CUSTOS DO EXERCÍCIO

Seguidamente apresenta-se a estrutura detalhada dos gastos verificados no ano de 2022:

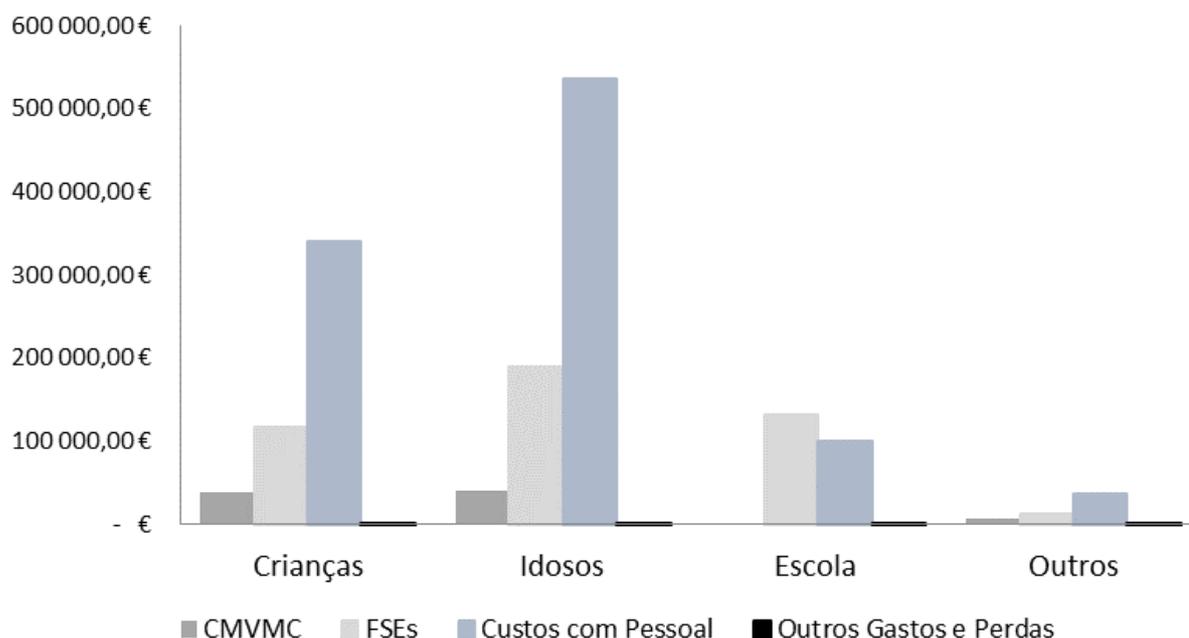
Quadro 5: Custos por valência

Custos do Exercício de 2022	Respostas Sociais de apoio a Crianças	Respostas Sociais de apoio a Idosos	Escola Profissional	Outros	Total
CMVMC	38 234,26 €	40 561,02 €	- €	6 981,23 €	85 776,51 €
FSEs	117 804,52 €	188 861,42 €	132 037,96 €	12 653,08 €	451 356,98 €
Custos com Pessoal	340 002,32 €	535 896,36 €	100 084,56 €	37 241,43 €	1 013 224,67 €
Outros Gastos e Perdas	2 385,98 €	1 776,52 €	1 475,55 €	2 360,83 €	7 998,88 €
Total de Custos em 2022	498 427,08 €	767 095,32 €	233 598,07 €	59 236,57 €	1 558 357,04 €
Total de Custos em 2021	442 092,66 €	808 259,31 €	291 406,58 €	50 296,71 €	1 592 055,26 €
Variação €	56 334,42 €	-41 163,99 €	-57 808,51 €	8 939,86 €	-33 698,22 €
Variação %	13%	-5%	-20%	18%	-2%

De acordo com a observação do quadro, no global, os custos do ano de 2022 registaram uma diminuição de 2% relativamente ao ano anterior, de cerca de 2%. Contribuíram para esta redução a diminuição dos custos com o pessoal na resposta social de apoio ao idoso, devido à redução de pessoal que foi possível fazer pelo facto de a pandemia já se encontrar controlada e as políticas de saúde, no que concerne aos casos positivos, já serem muito menos severas face ao ano anterior.

O gráfico seguinte realça o peso significativo dos custos por natureza e valência.

Gráfico 6: Estrutura de Custos



Quadro 6: Fornecimentos e Serviços Externos 2022

Fornecimentos e Serviços Externos 2022	2022	%
Trabalhos Especializados	17 830,57 €	3,95%
Publicidade e Propaganda	14 912,81 €	3,30%
Vigilância e Segurança	804,42 €	0,18%
Honorários	121 735,31 €	26,97%
Conservação e Reparação	20 820,05 €	4,61%
Serviços Bancários	509,71 €	0,11%
Ferramentas e Utensílios de Desgaste Rápido	4 356,78 €	0,97%
Material de Escritório	247,44 €	0,05%
Artigos para Oferta	1 403,08 €	0,31%
Material Didático e Pedagógico	3 447,89 €	0,76%
Alojamento e Rouparia	1 243,80 €	0,28%
Equipamento Básico	760,96 €	0,17%
Electricidade	55 259,55 €	12,24%
Combustíveis	44 816,79 €	9,93%
Água	5 116,23 €	1,13%
Deslocações, estadas e transportes	47 014,30 €	10,42%
Deslocações, estadas e transportes de Utentes	30 648,84 €	6,79%
Rendas e Alugueres	19 041,92 €	4,22%
Comunicação	12 304,11 €	2,73%
Seguros	13 576,00 €	3,01%
Limpeza, Higiene e Conforto	34 820,22 €	7,71%
Outros Serviços	686,20 €	0,15%
Total de FSE 2022	451 356,98 €	100%

No quadro apresentado verifica-se que as Deslocações e Estadas e transporte correspondem ao valor mais significativo, assim como a rúbrica de honorários. Tal facto deve-se ao valor do transporte pago aos alunos da escola profissional e ao valor do transporte de crianças do Jardim. Já nos honorários contribui de forma significativa o pagamento a formadores da escola profissional.

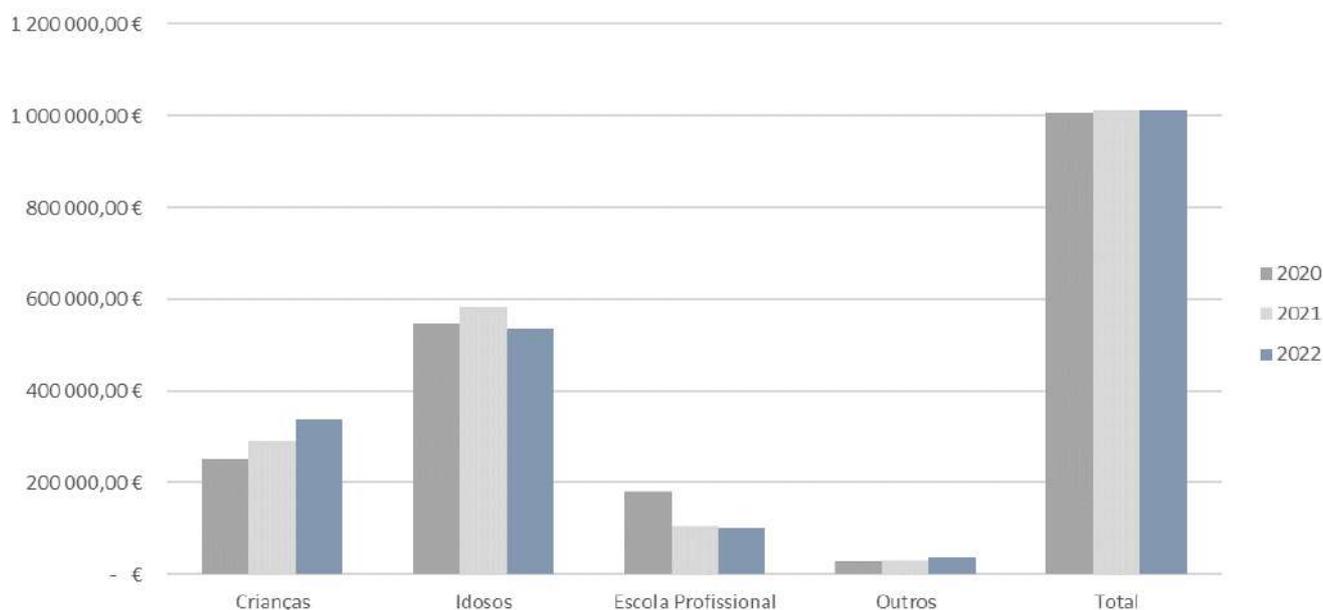
Este ano, em particular, os custos com a energia, eletricidade, combustíveis e gás, alcançaram o mais elevado do conjunto do fornecimento de bens, 100.076,34 €, superior ao custo com a compra de géneros alimentares que também teve aumentos muitíssimo elevados.

Quanto aos Custos com o Pessoal, a sua decomposição encontra-se da seguinte forma:

Quadro 7: Custos com o Pessoal

Custos Com Pessoal 2022	2022	%
Remunerações do Pessoal	804 604,60 €	79,41%
Programas IEFP: Estágios Profissionais Medida MAREES	19 413,24 €	1,92%
Encargos sobre Remunerações	179 653,03 €	17,73%
Seguros com Pessoal	7 271,55 €	0,72%
Outros Gastos com Pessoal	2 282,15 €	0,23%
Total de Custos com Pessoal 2022	1 013 224,57	100%

Gráfico 7: Evolução dos custos com o pessoal no triénio



Da análise do gráfico resulta que, ao longo do triênio, tem existido uma reorganização dos recursos humanos de toda a Fundação, no sentido de adequar os recursos existentes às reais necessidades de cada valência, reforçando no que é essencial e prioritário para a concretização dos objetivos estratégicos. Há uma redução significativa dos custos na Escola Profissional, adequando a atual estrutura às reais necessidades.

6.RESULTADOS DO EXERCÍCIO

O quadro seguinte apresenta a formação do resultado operacional e do resultado líquido:

Quadro 8: Resultados por Valência

	Respostas Sociais de apoio a Crianças	Respostas Sociais de apoio a Idosos	Escola Profissional	Outros	Total
Total de Proveitos Operacionais	435 919,97 €	768 166,30 €	255 218,37 €	56 990,28 €	1 516 294,92 €
Total de Custos de Exploração	498 427,08 €	767 095,32 €	233 598,07 €	59 236,57 €	1 558 357,04 €
Resultado Operacional (EBITDA)	-62 507,11 €	1 070,98 €	21 620,30 €	-2 246,29 €	-42 062,12 €
Amortizações do Exercício	8 285,83 €	33 177,36 €	5 195,17 €	1 784,90 €	48 443,26 €
Gastos de Financiamento	2 954,75 €	7 142,95 €	19 152,07 €	71,00 €	29 320,77 €
Resultado Líquido do Período	-73 747,69 €	-39 249,33 €	-2 726,94 €	-4 102,19 €	-119 826,15 €

Na sequência da atividade desenvolvida no ano de 2022, apurou-se um resultado líquido negativo no valor de 119 826,15€.